

LINHAS INQUIETAS

CROQUIS E AÇÕES PROJETUAIS NA OBRA DO ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA

GABRIEL BRAULIO BOTASSO

aluno de graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP

pesquisador do N.ELAC-IAU.USP

bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq

gabrielbotassousp@gmail.com

SIMONE HELENA TANQUE VIZIOLI

Profa. Dra. do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP

pesquisadora do N.ELAC-IAU.USP

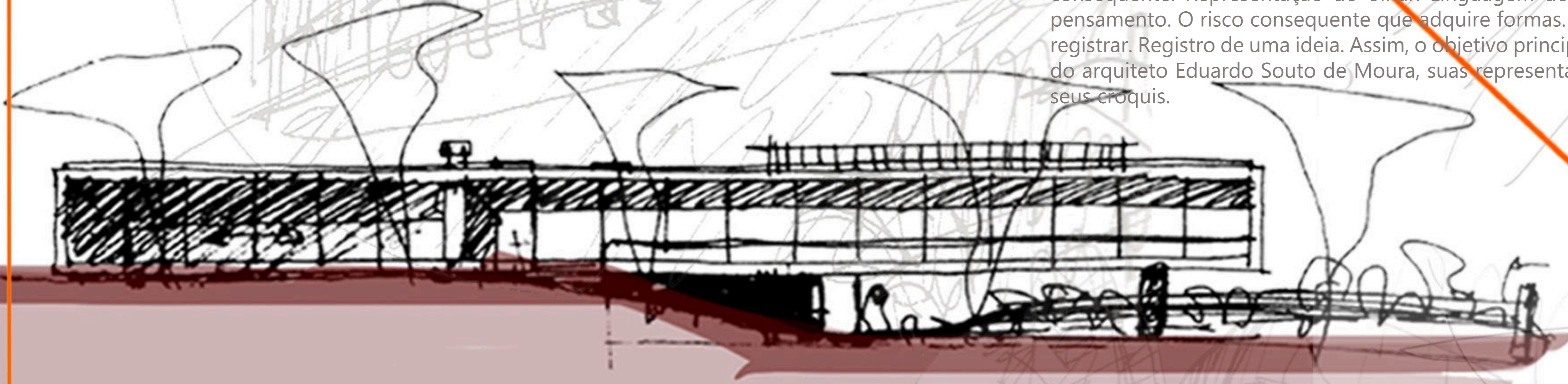
simonehtv@sc.usp.br

EIXO TEMÁTICO REPRESENTAÇÕES

palavras-chave: croquis, sketchbook, desenho, Eduardo Souto de Moura, arquitetura portuguesa, Escola do Porto, processo de projeto

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao projeto de iniciação científica PIBIC/CNPq desenvolvido entre 2013/2014 e integra as pesquisas do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade – N.ELAC-IAU.USP, solidificando os laços criados pelo Acordo de Cooperação Internacional entre o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU.USP) e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), cujo projeto intitula-se "Arquitetura, desenho e representação: metodologias de desenho no ensino de projeto". O que é o ato de desenhar? A linha inquietada que traduz. O desenho como (re)conhecimento do espaço. O olhar que percorre. Que processa. Reconhece e percorre. Desenha e marca. O espaço como construção de um olhar. O espaço manipulado, e não reproduzido. Olhar por trás da forma. Realidade de maneira sinestésica. O olhar é significativo, não significado. Aproximação que não é neutra. Nova linguagem. Construir sobre um meio. Meio que é linguagem. Meio que é experimentação. O desenho é signo. O processo é neutro? O desenho também é processo. Desenhando é escolher. Desenhando é excluir. Desenhando é enfatizar. Risco rápido que é consequente. Representação do olhar. Linguagem do homem com o espaço. O desenho como gênese do pensamento. O risco consequente que adquire formas. Desenho como investigação. Vereda entre o pensar e o registrar. Registro de uma ideia. Assim, o objetivo principal deste trabalho é desvelar parte do processo projetivo do arquiteto Eduardo Souto de Moura, suas representações gráficas e significações, partindo-se da análise de seus croquis.



"Em Cascais, na Guia, um mar imenso horizontal, o Atlântico, que não podia ser registrado, porque não se consegue "apanhar" um oceano - sempre diferente, sempre igual. Então aí abrimos um olhar neutro, abrimos os vãos, desenhámos com positivos e negativos". (MOURA, 2004).

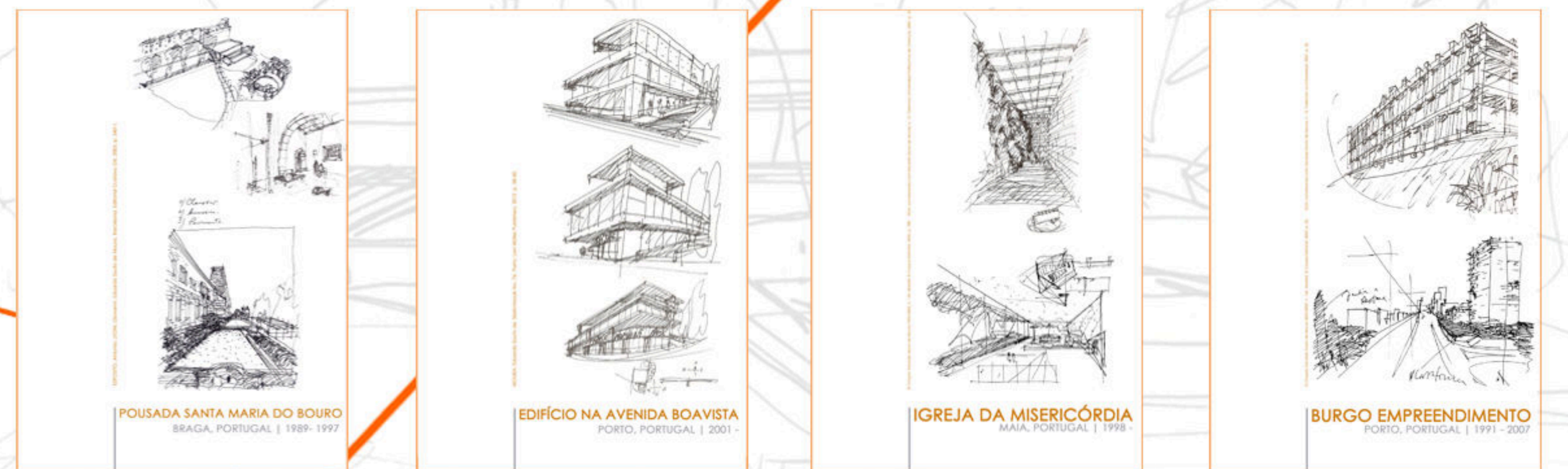
MÉTODOS

Olhares e gestos foram desenvolvidos em três espaços: **condensação de repertório**, **investigações experimentais** e **espaço de reflexão**.

1. Condensação de repertório | leituras dos textos que trouxeram a compreensão a respeito do tema e apoiaram o restante da pesquisa: a arquitetura portuguesa (principalmente sobre como se deu esse processo no século XX, em relação ao regime de Antonio de Oliveira Salazar), como essa arquitetura influenciou a Escola do Porto e a Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP); como Eduardo Souto de Moura se encaixa nesse contexto, desde sua formação na ESBAP até o momento em que começa a lecionar como professor-assistente na então Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), edifício desenhado pelo arquiteto Álvaro Siza, com o qual Souto de Moura trabalhou antes mesmo de se formar arquiteto; as personalidades que o influenciaram, tais como Álvaro Siza e Fernando Távora.

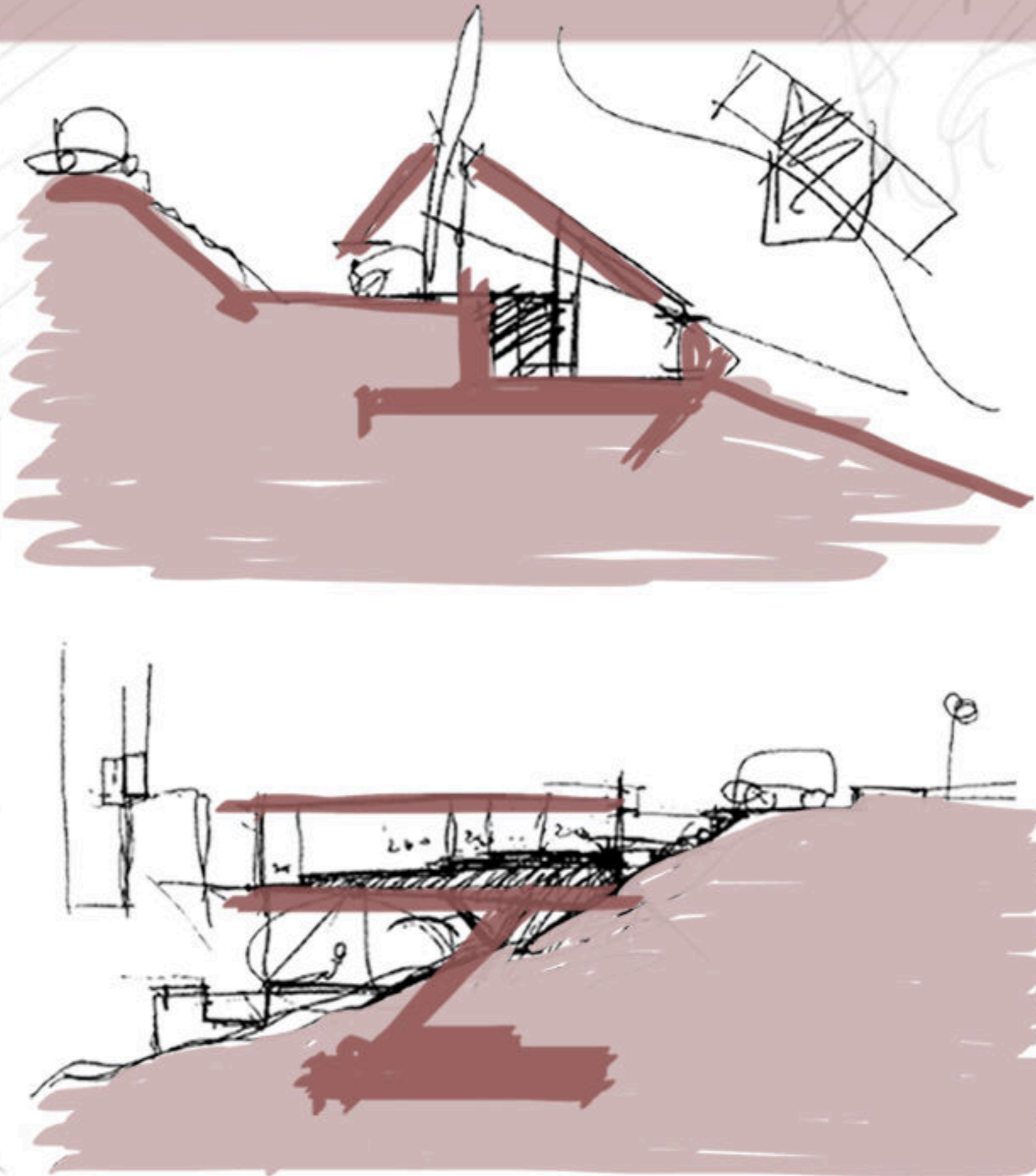
2. Investigações experimentais | experimentações gráficas feitas sobre os desenhos de Souto de Moura, os quais foram reunidos em fichas, expostas abaixo, de acordo com as respectivas obras. Para a preservação dos croquis originais e sua autoria, optou-se pelo uso de recursos digitais: os comentários gráficos foram feitos em *layers* que se sobrepõem, possibilitando o estudo de um mesmo desenho sob diferentes aspectos, simultaneamente, sem haver prejuízo ao material analisado (original sempre intacto), além da facilidade de armazenamento, que também pode ser feito em camadas.

3. Espaço de reflexão | este momento permitiu a análise das obras e um possível agrupamento de algumas obras de Souto de Moura, expressos no diagrama abaixo.



CONCLUSÕES

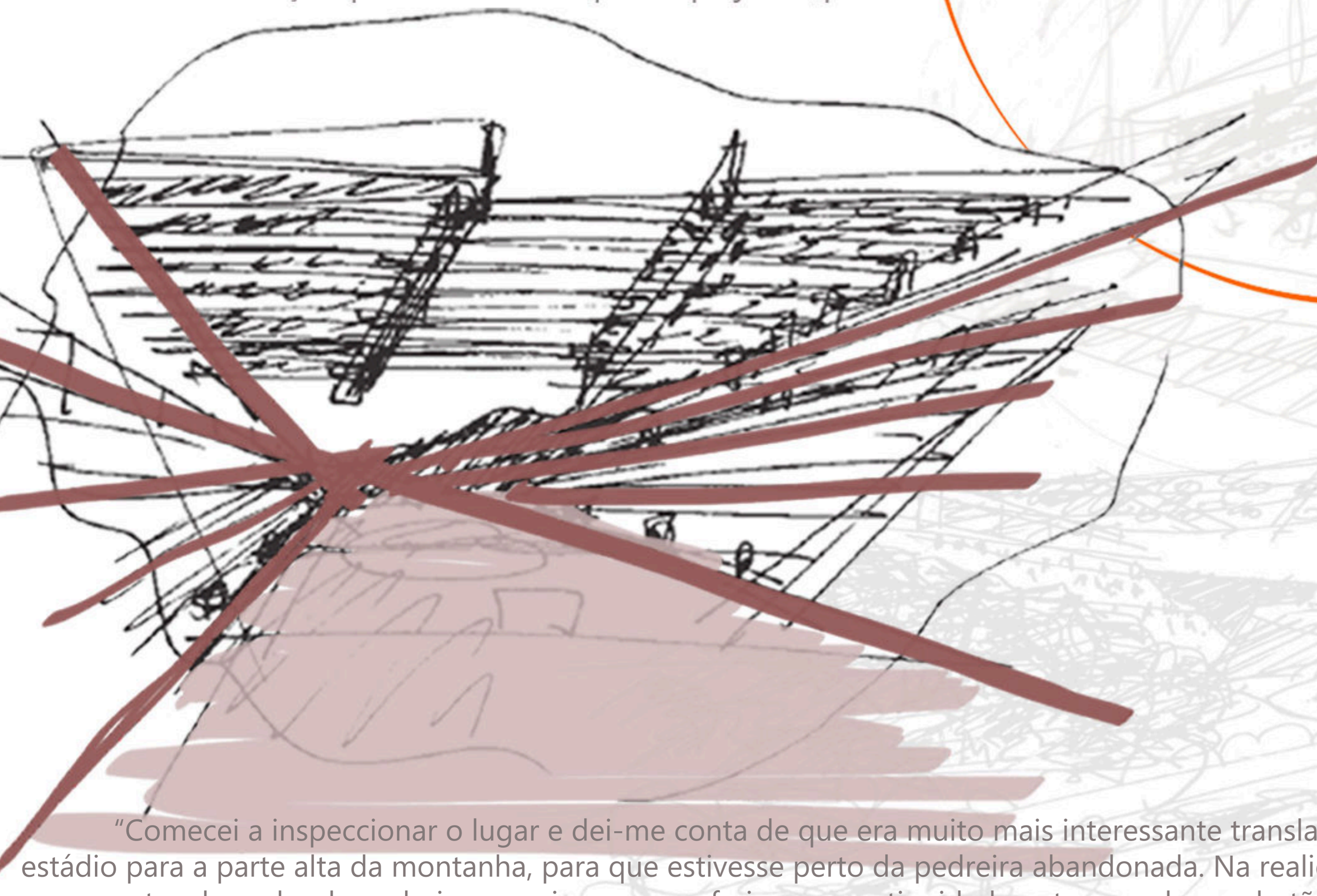
Este trabalho vem reafirmar a importância do desenho no processo projetivo diante das novas tecnologias digitais, ora pelo estudo dos *croquis* do arquiteto Eduardo Souto de Moura, ora pelo uso do desenho como forma de análise e reflexão sobre estes mesmos *croquis*. Como resultado desses estudos, foi confeccionado um caderno que reúne todos os desenhos de Souto de Moura e seus respectivos comentários gráficos, são materializações de pensamentos e reflexões sobrepostos.



"Estas duas casas em Ponte de Lima ocupam um terreno com uma pendente de 45% que delimita com um espaço de golfe. A ideia desenvolvida neste projecto era de que as duas casas diferissem entre si pela relação que cada uma delas estabelece com a paisagem: uma orientada para a paisagem montanhosa e a outra, mais introvertida". (MOURA, 2008).

A partir das fichas, as obras foram classificadas em três categorias e suas intersecções, apresentadas no **diagrama** abaixo: **pátio**, **estrutura notável** e **operação topográfica**, grandes características dos projetos de Souto de Moura. Foram escolhidas as seguintes obras para os estudos de caso: **casa em Cascais** (1994-2000), **duas casas no Douro** (2004), **Pavilhão em Viana do Castelo** (2000-2004), **casas pátio em Matosinhos** (1993-1999), **duas casas em Ponte de Lima** (2001-2002), **casa em Bom Jesus 2** (1996-2007) e **Estádio Municipal de Braga** (2000-2003). Características importantes de cada projeto foram ressaltadas por meio de comentários gráficos sobre os desenhos originais - há conexões entre citações que ressaltam determinadas características de cada obra e os desenhos sobre os quais essas características são evidenciadas, permitindo, assim, uma leitura mais direta. As citações dizem respeito a características do projeto construído que já estavam presentes logo nos primeiros desenhos, o que demonstra a importância do *croqui* enquanto ferramenta de diálogo do homem consigo mesmo e com o espaço, consoante Schenk (2010, p. 33): "O desenho é uma extensão. Ele surge à mão do arquiteto. Ao ser feito, o desenho anuncia-se como espaço de interação entre o arquiteto e a obra. Pelo desenho a obra se faz presente, em totalidades parciais". Trata-se, portanto, de uma comparação entre desenho e obra construída, verificando-se o que já havia sido pensado desde a materialização das primeiras linhas, ainda inquietas, em busca de uma resolução que traduzisse seu pensar projetual, parcialidades em busca de uma totalidade.

RESULTADOS DISCUSSÃO



"Comecei a inspecionar o lugar e dei-me conta de que era muito mais interessante transladar o estádio para a parte alta da montanha, para que estivesse perto da pedra abandonada. Na realidade, os cortes da pedra da pedra sugeriam-me conferir uma continuidade entre a pedra e o betão. Era como pensar em tirar a pedra e colocá-la sob uma nova forma. Era necessário entender onde começava o artefacto e onde acabava a natureza". (MOURA, 2008).

